



...continuação

KOIN ADMINISTRADORA DE CARTÕES E MEIOS DE PAGAMENTO S.A. - Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

nos como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração prenda a liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas

demonstrações financeiras. Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas

divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e as essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. • Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

São Paulo, 24 de julho de 2025

PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes Ltda. - CRC 2SP000160-F/5

Daniel Naves Martelotto - Counter CRC 1MG105346-O-2

CEO: vale a pena contratar no último trimestre?

No mundo dos negócios, o último trimestre não é apenas sobre fechar o ano, mas preparar o budget, definir as metas estratégicas e apresentar os resultados aos acionistas e stakeholders

Fernando Poziomczyk (*)

Nesse turbilhão de deveres, pode parecer impensável cogitar, ainda, contratar um novo CEO, uma vez que costuma ser uma movimentação mais típica de finais de mandatos. Apesar disso, conduzir esse processo nessa época pode ser um grande diferencial competitivo para as empresas que souberem se planejar e orquestrar essa chegada para começar o novo ano com chave de ouro.

Idealmente, a substituição de qualquer profissional – especialmente, um C-Level – deve ocorrer ao final de seu ciclo contratual, caso não tenha atingido as expectativas em suas responsabilidades. Dependendo da urgência ou demanda, por outro lado, muito vem sendo visto dessas movimentações no último trimestre do ano, justamente por ser uma época em que se planeja as estratégias que serão executadas a partir de janeiro, de forma que tenha tempo hábil para que o novo CEO se adapte ao novo ambiente profissional, compreendendo o que é esperado em seu cargo.

Ao mesmo tempo, contudo, esse também pode ser um tema com um certo risco ao negócio, considerando que,



com energia e tempo direcionados a encontrar esse C-Level, outras decisões importantes para o estabelecimento do planejamento estratégico podem ficar de lado, uma vez que nenhuma contratação é feita da noite para o dia. É preciso tempo de qualidade e dedicação para um processo seletivo eficaz, algo que, no último trimestre, nem sempre será possível, dependendo de cada organização.

No final, o que a alta liderança precisa levar em consideração sobre o 'melhor momento' para recrutar um novo CEO, é o motivo por trás disso. Faça um diagnóstico interno que comprove o que está levando a empresa a tomar essa decisão: o antigo profissional teve baixa performance? Não se adaptou à cultura interna? Não

teve compatibilidade com o estilo de gestão existente?

Não há como seguir uma matemática exata em um tema tão delicado e individual como esse. Até porque, segundo um estudo da Gartner, apenas 35% das organizações selecionam sucessores alinhados com suas necessidades futuras. Falta um entendimento e alinhamento entre os requisitos por trás desses recrutamentos, e o quanto eles têm plena consciência disso em seu exercício diário, o que abre margem para necessidades de substituições antes do final de seu mandato e, consequentemente, um menor tempo hábil e de qualidade para que se adaptem.

Quanto maior for essa maturidade em termos de

organização e planejamento, maior também será a vantagem competitiva da organização, para que comece o próximo ano com o pé direito com um novo CEO apesar do que se espera dele. Mas, caso haja essa necessidade em outro período, não há como postergar o processo seletivo, exigindo um cuidado ainda maior para encontrar este executivo o quanto antes, sem perda de tempo que impacte a conquista dos resultados esperados.

Uma organização é tão forte quanto sua liderança, e o CEO é o principal arquiteto da cultura e do engajamento das equipes. Nesta dinâmica, o melhor momento de iniciar essa contratação não se limita a um mês específico, mas na necessidade de cada empresa. Quanto mais tempo tiver, maior a calma em orquestrar esse movimento através de um onboarding profundo que o situe no ambiente e lhe prepare para começar o primeiro trimestre com o pé direito e mais qualidade em cada passo dado, ao invés de velocidade na condução deste tema sensível à prosperidade do negócio.

(*) Sócio da Wide Executive Search, boutique de recrutamento executivo focado em posições de alta e média gestão.

Empresa que oferece plataforma de IA para oficinas mecânicas chega ao Brasil

Pitz quer chegar a 1.000 oficinas no país em 2026, afirma a CEO Natalia Salcedo. Chega ao Brasil no mês de outubro a Pitz, empresa que oferece uma solução de IA para oficinas mecânicas. Dados do México, onde a plataforma de software começou, apontam para um aumento de até 30% no faturamento e recuperação de até 500 horas de produtividade por mês ao simplificar tarefas demoradas como elaboração de orçamentos, agendamento de atendimentos e controle de estoque. Os planos são de ultrapassar 1.000 oficinas até 2026.

Com a visão de viabilizar reparos automotivos em até 24 horas, a Pitz tem como objetivo construir o sistema operacional das oficinas mecânicas na América Latina, onde, segundo dados internos, 85% das oficinas ainda funcionam com papel e caneta. Com foco em oficinas independentes, mecânicos profissionais, frotas corporativas e concessionárias, a empresa apresentará módulos de gestão de frotas, com ferramentas de combustível, manutenção e rastreamento.

A Pitz pretende reduzir o tempo de espera e o custo dos reparos, simplificando tarefas demoradas como elaboração de orçamentos, agendamento de atendimentos, registro detalhado de clientes frequentes, controle de

estoque, criação de ordens de serviço e emissão de cobranças. Totalmente desenhada para o dia a dia das oficinas, a plataforma poderá ser paga em reais, por assinatura mensal e sem multa em caso de cancelamento.

A fundadora colombiana Natalia Salcedo, em sua terceira empreitada, lidera a ferramenta inovadora com inteligência artificial, criada para oficinas e lojas de autopartes. O potencial atraiu pilotos de Fórmula 1 como investidores-anjo e fundos globais como Hustle Fund, Marathon e Valor Capital. "Queremos que qualquer mecânico no Brasil, apenas usando o celular e a voz, possa operar como se tivesse uma equipe corporativa ao seu lado. Tomando decisões inteligentes, retendo clientes e se beneficiando de processos automatizados e integrados", afirma Salcedo.

Dados da empresa mostram que os mecânicos abrem o aplicativo em média 3,7 vezes por dia, com churn zero até hoje. "Somos os primeiros a combinar diagnósticos por voz com inteligência artificial, marketplace de peças e automação de fluxo de trabalho. Queremos dignificar e profissionalizar um ofício essencial, sem impor ferramentas complexas, simplificando a vida de clientes e donos de negócios e reduzindo a ansiedade que uma ida à oficina normalmente causa.", afirma.

CEO integrou equipe inicial da Rappi

Salcedo acredita que a Pitz pode melhorar a renda de mais de 20 milhões de famílias ligadas ao mercado de reparos automotivos na América Latina e nos EUA. A CEO tem histórico de desafiar setores dominados por homens, construindo empresas de tecnologia que reinventam padrões estabelecidos.

Salcedo integrou a equipe inicial da Rappi, uma das startups que mais cresceram na América Latina. Depois, cofundou a Jokr/Daki, que alcançou o status de unicórnio ao repensar a entrega de supermercado. Como fundadora da Meru, criou um marketplace B2B de autopartes na região, que chegou ao ponto de equilíbrio e movimentou milhões em transações, levando a transformação digital a um setor altamente tradicional.

Com a Pitz, Salcedo reúne esses aprendizados em uma plataforma IA que redefine o reparo automotivo. "Minha missão é construir uma empresa que defina uma categoria, inspirando a próxima geração de empreendedores na América Latina e além. Especialmente aqueles de setores esquecidos, que sustentam a vida cotidiana, mas muitas vezes são ignorados pela tecnologia e pelo capital", afirma.

Transformação digital no SUS avança com parceria entre governo e setor tecnológico

Miguel Gomes (*)

A aproximação entre empresas privadas de tecnologia em saúde e o governo brasileiro tem se intensificado nos últimos anos, impulsionando a modernização do setor público e promovendo uma profunda transformação digital no Sistema Único de Saúde (SUS). Essa parceria é estratégica e fundamental para garantir a inclusão digital na rede pública, sobretudo em um país de dimensões continentais e marcado por desigualdades regionais.

Um marco importante desse processo é o Programa SUS Digital, lançado pelo Ministério da Saúde. Com adesão de 99,9% dos municípios na primeira etapa, o programa busca integrar tecnologia, informação e saúde, assegurando acesso equitativo a serviços digitais de qualidade e reduzindo desigualdades históricas no atendimento.

A digitalização dos serviços públicos de saúde já proporciona avanços concretos, como o uso de prontuários eletrônicos, a ampliação da teleassistência e a gestão unificada por meio de plataformas integradas de dados. Atualmente, cerca de 90% das Unidades Básicas de Saúde utilizam o Prontuário Eletrônico do Cidadão, com mais de 180 mil profissionais capacitados. Isso permite o acompanhamento contínuo dos pacientes, facilita o compartilhamento de informações clínicas e agiliza diagnósticos e tratamentos.

O SUS já adotou uma série de iniciativas tecnológicas arranjadas que resultaram em importantes avanços. Estima-se que, até o fim de 2025, a ampliação do uso de prontuários eletrônicos interoperáveis — como os aplicativos e-SUS APS e AGHU, que registram atendimentos, acompanham os pacientes e monitoram as visitas domiciliares da Saúde da Família — facilitará a integração de informações entre diferentes níveis de atenção e regiões do país.

Outro marco importante é a expansão acelerada da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), que já acumula cerca de 1,6 bilhão de registros e ilustra os passos do Governo Federal na digitalização e no compartilhamento seguro de informações clínicas.

A interoperabilidade de dados — um dos maiores desafios — está sendo enfrentada por meio da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil, que prevê, até 2028, a unificação das informações de saúde, garantindo a cada cidadão um prontuário único acessível em toda a rede pública e privada.

A inteligência artificial também tem ganhado espaço no SUS, com aplicações em diagnósticos médicos, predição de emergências e até na análise de ações judiciais relacionadas à oferta de medicamentos, contribuindo para decisões mais rápidas e baseadas em evidências.

O setor privado, especialmente as startups e empresas

A transparência proporcionada pelas tecnologias digitais também fortalece o controle social. Com acesso facilitado a indicadores, investimentos e resultados, sociedades civil, imprensa e órgãos de fiscalização podem exercer um papel mais ativo, promovendo a ética e a eficiência na gestão pública.

Ainda assim, o progresso traz novos desafios: é preciso garantir a interoperabilidade entre sistemas e plataformas e a inclusão digital dos usuários, muitos dos quais têm dificuldades no uso de tecnologias. Políticas públicas de capacitação e acessibilidade tornam-se, portanto, urgentes.

Por fim, assegurar a confidencialidade das informações sensíveis exige investimentos contínuos em cibersegurança, além da adoção de protocolos robustos de privacidade e governança de dados.

A experiência brasileira demonstra que a colaboração entre tecnologia e governo é essencial para ampliar a inclusão digital no cuidado à saúde, tornando o SUS mais acessível, eficiente e centrado no paciente. O futuro aponta para um ecossistema cada vez mais colaborativo, onde inovação, parcerias público-privadas e políticas alinhadas serão a base para uma saúde digital de qualidade para todos.

(*) CEO do Grupo Vívias.

PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <https://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/40A7-4D1B-C852-6FAD> ou vá até o site <https://assinaturas.certisign.com.br:443> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 40A7-4D1B-C852-6FAD



Hash do Documento

C2C9160EBC6B0465ECB65869AFD0AD191530A00762593F26791DDBC17A6976CC

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 23/10/2025 é(são) :

Lilian Regina Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 23/10/2025 20:29 UTC-03:00

Tipo: Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS LTDA - 05.687.343/0001-90

